

**SEMENTES CRIOULAS
CULTIVADAS POR COMUNIDADES
TRADICIONAIS DA REGIÃO DO
TERRITÓRIO LENÇÓIS/MUNIM**

São Luís

2015

NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA



Coordenadora do Projeto:
Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Componentes do Projeto:
Antônio Anísio Pinheiro
Ariadne Enes Rocha
Beatriz Rebelo Rocha
Bruna Rayana dos Santos Sampaio
Caroline Sena
Cidvânia Andrade de Oliveira
Dayany Sampaio Barros Nascimento
Diogo Herison Silva Sardinha
Djanira Rubim dos Santos
Emerson Lucas Tomaz da Silva
José Felipi Sousa Lima
Fabio Pierre Pacheco Fontinelle
Fernando Cesar Correa Madeira
Flavia de Aquino Cutrim
Flora Thayná Seixas de Jesus
Francisney Carvalho de Almeida Carvalho
Isabela Neves Moreno Barros
Jaqueline Daniele Santos Barros
Kassandra Silva de Almeida
Lidia do Espírito Santo Santos Coelho
Lisa Hauane de Melo Santana
Livia Caroline Praseres de Almeida
Luis Carlos Diniz
Marta Cristina Conde de Almeida Costa
Roberta Almeida Muniz
Vivian do Carmo Loch
Ricardo Silva de Araújo
Thiago Sousa Aguiar
Marciel Nasciemento Justino
Werly Barbosa Soeiro

Parceiras:
Associação Agroecológica Tijupá
Universidade Estadual do Maranhão

Financiamento:
CNPq

Primeira edição - 2015

Sementes Crioulas cultivadas por comunidades tradicionais da região do Território Lençóis/Munim/NEA; Org: Vivian do Carmo Loch...[et al]. São Luis:NEA, 2015.

17p:il

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha faz parte do material de estudos elaborado pelo **Núcleo de Estudos em Agroecologia**. Foram citadas as principais sementes crioulas utilizadas por agricultores tradicionais dos municípios de Morros, Rosário e Cachoeira Grande. A lista foi baseada em questionários semiestruturados aplicados com alguns destes homens e mulheres do campo, que atualmente compõe o Núcleo de Estudos em Agroecologia como **agricultores-experimentadores**.

Nosso objetivo com esta cartilha é **resgatar e registrar sementes crioulas desenvolvidas e cultivadas** por as comunidades estudadas.

Boa leitura!

Sementes Crioulas

Patrimônio dos Povos a Serviço da Humanidade

Poesia de Cordel: Vivian do Carmo Loch

Agora vou falar sobre algo muito importante
São as **sementes crioulas**,
Recurso outrora abundante



Antes vou me apresentar,
Não quero me precipitar
Nosso assunto é demorado
E você pode se sentar

Meu nome de registro é *Zea Mays*
Mas pode me chamar de milho
Tenho muitos irmãos espalhados por esse mundão
de Deus
De quem também sou filho

O primeiro de nós
Nosso avô mexicano
É uma espiga bem velhinha
Com mais de 8 mil anos

Ele gosta de nos contar suas histórias e aventuras
Para que possamos entender como fomos melhorando a cada

geração.
É uma loucura!



De espiguetas pequenas com poucos grãos
Hoje somos grandes espigas
Com melhor qualidade e quantidade de grãos

Quem nos ajudou nesse processo lento
Com muita paciência
Foram os índios latinos
Donos de grande sapiência

A cada colheita escolhiam as melhores espigas para guardar
Visando fartura no ano que viria a chegar

Desta forma, foram criando várias **cultivares**
Cada tribo selecionando características peculiares

Assim surgiram milhos de muitas cores
De diferentes tamanhos
E variados sabores

Da amarela tradicional, a roxa, vermelha e até colorida
Nossa família tem espigas que você nem imagina

Assim como nós,
O mesmo aconteceu com a família do feijão
Que é só meu amigo
Mas considero como irmão

A macaxeira e a mandioca
Essas sim são irmãs de sangue
De tão parecidas
Não são diferenciadas por qualquer farsante
O cabra tem que ser sabido
E lidar com elas desde muito antes

Para completar esse time de **espécies cultiváveis**

Que garantem o prato de muita gente
De etnias variáveis
Não podemos esquecer nosso amigo arroz
Que veio com os escravos para as Américas
Um tempo depois

Assim como nós, que somos as principais
Existe em cada canto do mundo

Espécies alimentícias locais

No Maranhão tem o maxixe,
O inhame, a batata-doce, a vinagreira
A fava, a junça e a pimenteira

Tem várias outras que eu não vou citar
O assunto é extenso e o tempo curto pra falar

Até agora só falamos da parte bonita do **manejar**
Aquela em que o homem garante

Sua **segurança alimentar**

Mas houve um momento na história
Que agora vou contar

Em que as sementes passaram a ser **recurso econômico**
E não alimentar

Seu **domínio genético** foi passando

Das mãos de **grupos tradicionais**

Para serem controladas por

Empresas transnacionais

Sabe o que isso quer dizer?

Que **índios, negros e agricultores familiares**

Foram deixando de escolher

E à Monsanto, Bunge e Bayer

Passaram a obedecer

E se antes escolhiam e produziam

Variedades de sementes a seu bel prazer

Hoje compram **sementes “melhoradas” em laboratório**

Mas começam a se arrepender

No começo parecia a salvação da lavoura

Melhor produtividade, a mágica da fartura brotando pelo chão

O entusiasmo tomou conta dos agricultores

Que de tão empolgados, largaram suas sementes de mão

Mas esqueceram de avisar

Que pra semente prestar

Era preciso adubar

Pois a variedade só é eficiente em condição exemplar

Se faltar água então, é mais difícil de segurar

E na presença de pragas

Corra para o agrotóxico comprar!

Para terminar de completar

Lançaram a tal da **semente transgênica**

Mistura de planta com o que bem desejar

Solta no campo se torna difícil controlar

E a nossa **agrobiodiversidade** logo vai contaminar

O camponês se lembrou da sua **sementinha bruta**

Aquela que era fruto de sua própria labuta
E que já estava mais acostumada
À sua terra seca e dura

É claro! Foram anos de **seleção**

Passando do avô para o pai, o filho e o irmão
E quando preciso trocava ou ganhava dos vizinhos
Foi assim que a semente crioula rodou de mão em mão
E foi ganhando diferente nomes,
Conforme sua **adaptação**

Mulheres e homens do campo
Nunca deixaram a peteca cair
Apesar de algumas variedades perdidas
Estão decididos a não desistir

E **Bancos Comunitários de Sementes**

Começaram a construir

Perceberam que as sementes são seu maior tesouro
E passaram a trata-la como verdadeiro ouro

Umidade e temperatura passaram a controlar,

Pois em qualquer lugar não podem as
sementes guardar
Garrafas PET lacradas com cinza e sem ar
Pode colocar pimenta do reino
Se a cinza faltar

Assim a praga longe vai estar
E a lavoura garantida
Pode apostar



Ao redor do Brasil encontramos várias iniciativas

Ta aí a **ASPTA** que não nos deixa mentir

E o **NEA** que desde 2010 começou a existir
Levantou esta bandeira

Que é a principal para a **Agroecologia** resistir

As sementes são **patrimônio da humanidade**

E nós não vamos permitir que essas empresas

Que se acham donas da verdade

Roubem nossas sementes

Que são **nossa identidade!**



Arroz (*Oryza sativa*)

Família: Poaceae
Origem: Ásia

O arroz pertence a família das gramíneas. Alimenta mais da metade da população mundial. Trata-se da terceira maior cultura de grãos do mundo, apenas ultrapassada pelas de milho e trigo.



O Estado do Maranhão é o maior produtor de arroz da região nordeste do Brasil, com uma área cultivável de 480,8 mil hectares e uma produção de 722,2 mil toneladas no ano de 2010/2011. Essa produção é resultante, principalmente, pelo cultivo de sequeiro ou terras altas, praticado pela agricultura familiar com o uso de cultivares tradicionais (LIMA et al., 2012 apud MARQUES et al, 2015).

E ainda, graças a estes pequenos agricultores que se verifica no Maranhão o maior número de variedades tradicionais de arroz do País (FONSECA et al., 1982). Esses germoplasmas tradicionais, com sua grande variabilidade genética, constituem fontes de genes de inestimável valor para os programas de melhoramento de arroz no País (FONSECA et al., 1982).

Tabela 1. Variedades de arroz crioulo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Formato do grão	Cor da casca do grão	Altura da planta	Rendimento dos cachos*	Facilidade no Manejo**
Lajeado	Comprido e encorpado	Amarela e branco	0,80 a 1,10 m	Alto	Fácil corte, Fácil secagem, Fácil pilação
Alpiste/agulha vermelho	Comprido e fino	Vermelha e branco	0,80 a 1,10	Baixo	Fácil corte, Fácil secagem, Difícil pilação (quebra com facilidade)
Agulha branco	Comprido e fino	Amarela e branco	0,80 a 1,10 m	Baixo	Fácil corte, Fácil secagem, Difícil pilação

Variedade	Formato do grão	Cor da casca e grão	Altura da planta	Rendimento dos cachos*	Facilidade no Manejo**
					(quebra com facilidade)
Preto	Curto e encorpado	Preta e Branco	0,90 a 1,40 m	Médio	Fácil corte, Difícil secagem, Fácil pilação
Ligeiro/ sacurema/ Três meses	Curto e encorpado	Parda e branco	0,70 a 1,10 m	Médio	Fácil corte, porém pesado, Difícil pilação, porém garante estrutura do grão
Come cru/Quatro meses	Comprido e encorpado	Parda e amarelado	0,90 a 1,40 m	Médio	Difícil corte (muito alto e duro), Difícil secagem, Fácil pilação, Difícil cozimento
Tardão	Comprido e encorpado	Parda e branco	0,80 a 1,10 m	Médio	Fácil corte, Fácil secagem, Demora na maturação, Fácil pilação
Bacaba	Comprido e encorpado	Acinzentada e amarelada	0,80 a 1,20 m	Alto	Fácil corte, Fácil colheita, Fácil secagem, Difícil pilação (quebra)
Chatão	Comprido e encorpado	Branca e branco	0,80 a 1,10	Alto	Fácil corte, Fácil colheita, Fácil

Variedade	Formato do grão	Cor da casca e grão	Altura da planta	Rendimento dos cachos*	Facilidade e no Manejo**
					secagem, Difícil pilação (duro)
Barra do corda	Curto e encorpado	Vermelho e branco	0,60 a 0,80	Alto	Fácil corte, Fácil colheita, Fácil secagem, Fácil pilação
Nenem	Curto e encorpado	Amarelada e branco	0,60 a 1,00 m	Alto	Fácil corte, Fácil secagem, Fácil pilação, porém baixo rendimento
Tiririca	Comprido e pouco encorpado	Cinza e amarronzado	0,90 a 1,50 m	Baixo	Difícil corte (duro e com pico), Fácil secagem, Difícil pilação (pico e rendimento, muita palha)
Vermelho 1	Redondo	Vermelho	1,20	Médio	Fácil corte, fácil secagem, Fácil pilação com bom rendimento
Taboca ou fatura ou de ponta	Comprido e encorpado	Cinza com extremidades pretas e grãos amarelados	0,80 a 1,40 m	Médio	Fácil corte, Fácil secagem, Fácil pilação, Fácil cozimento
Bacabinha	Curto e	Branco	1,00 m	Alto	Fácil corte,

Variedade	Formato do grão	Cor da casca e grão	Altura da planta	Rendimento dos cachos*	Facilidade no Manejo**
	grosso				fácil secagem, difícil pilação
Vermelho 2	Comprido e fino	Branco com listras vermelhas	1,20 m	Alto	Fácil corte; fácil secagem; fácil pilação.

*Para rendimento dos cachos utilizamos a seguinte referência: Alto → 35g a 40 g/ cacho; Médio → 25g a 35 g/cacho; Baixo → 10 a 25 g/cacho.

** Manejo: colher, pilar, secar e cozinhar.

Mandioca/Macaxeira (*Manihot esculenta*)

Família: Euphorbiaceae
Origem: América



A mandioca representa uma importante atividade para a agricultura familiar, por seu alto potencial de rendimento por unidade de área, adaptação às condições adversas de solos e de clima e período de colheita flexível (SOUZA et al, 2008).

É uma importante fonte de carboidratos para a alimentação humana e animal, e matéria-prima para inúmeros subprodutos. Gerando emprego e renda.

Estima-se que, na fase de produção primária e no processamento e beneficiamento da farinha, são gerados um milhão de empregos diretos no Brasil. Assim, é possível afirmar que a mandioca desempenha importante papel na fixação do homem no campo (SOUZA et al, 2008).

Até 2006 o Maranhão era o quarto maior plantador de mandioca/macaxeira do Brasil (221 mil hectares), mesmo apresentando o pior rendimento médio (8,1 toneladas por hectare). Apenas a título de comparação, os Estados de São Paulo, Paraná e Acre apresentam as maiores produtividades médias, com 23,4, 21,4 e 19,6 toneladas por hectare, respectivamente (SOUZA et al, 2008).

Tabela 2. Variedades de mandioca/macaxeira locais coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Mandioca					
Variedade	Cor da massa	Porte da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento*
João-velho 1	Amarela	Haste única com 2,20 m	3 a 5 cm	Vermelha; verde e folhas verde-claro	Alto
João-velho 2	Branca	Haste única com 2,20 m	3 a 5 cm	Cinza; verde-claro e folhas verde-claro	Alto
Ouro do Brasil	Amarela Forte	Haste bem esgalhada com 1,70 m	1 a 3 cm	Vermelha escuro; vermelho e folhas verde-clara	Médio
Folha	Parda	Haste	3 a 7 cm	Esbranquiçada	Médio

Mandioca					
Variedade	Cor da massa	Porte da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento*
fina/Deixa em farta		esgalhada com 1,80 a 2,00 m		a; verde-claro e verde	
Amarelinha	Amarela	Haste esgalhada com 1,50 m	1 a 3 cm	Vermelho; vermelho; verde	Alto
Tajaçuara	Amarela	Haste única com 1,60 m	3 a 5 cm	Vermelha, Vermelho, Verde claro	Alto
Hasta Maranhão	Amarela forte	Haste esgalhada com 2,00 m	6 a 8 cm	Vermelha; Verde; Verde claro	Alto
Amarelona	Amarela forte	Haste única com 2,50 m	3 a 6 cm	Vermelha-escura; Rosa-escuro e verde-escuro	Alto
Tatajuba	Amarelo	Haste esgalhada com 1,80 m	3 a 8 cm	Amarelo-claro; Verde e verde-claro	Alto
Cajueiro	Amarelo forte	Haste esgalhada com 2,00 m	1 a 3 cm	Vermelha; roxo; verde claro	Alto
Talo roxo	Amarela	Haste única com 2,00 m	3 a 5 cm	Esbranquiçada; Roxo e verde-escuro	Médio
Sodré	Amarela	Haste única com 2,50 m	3 a 8 cm	Branco; Roxo; roxa	Alto
Jocimar	Amarelo claro	Haste única com 2,50 m	1 a 3 cm	Roxa; roxo; verde	Alto
Bolora	Amarela	Haste com até 4 galhos com 2,20 m	3 a 8 cm	Cinza; rosa e verde	Alto

Mandioca					
Variedade	Cor da massa	Porte da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento*
Praiana	Branca	Haste esgalhada com 2,0 a 2,5 m	3 a 5 cm	Cinza; Vermelho; Roxo	Alto
Touceira	Branca	Haste esgalhada com 1,00 m	1 a 3 cm	Cinza; Roxo avermelhado; esverdeado	Alto
Najá da Ilha/ Najá boi	Amarela	Haste única com 1,80 a 1,90 m	3 a 8 cm	Rósea; alaranjado e verde-escura	Alto
Bitanga	Amarelo fraco	Haste esgalhada com 1,60 m	2 a 5 cm	Salmão; alaranjado e verde-clara	Médio
Florzinha do Brasil	Amarelo forte	Haste única com 2,00 m	3 a 5 cm	Vermelha; Vermelho; verde fraco	Alto
Tomazinha	Branca	Haste esgalhada com 1,50 a 1,70 m	1 a 3 cm	Preta; Verde; Verde	Alto
Carga de Burro	Amarela	Haste com 4 galhos com 1,80 m	3 a 6 cm	Cinza; Vermelha e verde-escuro	Alto
Pintô	Branca	Haste esgalhada com 2,20 m	1 a 3 cm	Branca; Vermelho; Rosa	Alto
Coquilha/ Branquinha	Branca	Haste esgalhada com 2,20 m	1 a 3 cm	Branca; Amarelo; Verde claro	Alto
Pingo de ouro	Amarela	Haste única com 2,50 a 3,00 m	3 a 8 cm	Amarela; Amarelo; Amarela.	Médio
Semente da Ilha	Branca	Haste esgalhada	3 a 8 cm	Vermelha; Vermelho;	Alto

Mandioca					
Variedade	Cor da massa	Porte da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento*
		a com 1,50 m		Verde.	
Mucuruna	Amarela	Haste esgalhada com 2,0 a 2,5 m	1 a 3 cm	Cinzenta; Branco; Verde.	Alto
Cabeça curta	Amarela	Haste única com 2,5 m	1 a 3 cm	Branca; Amarelo; Verde.	Alto
Leoa	Amarela	Haste única com 2,00 m	2 a 5 cm	Cinza; Cinza; Roxa.	Alto
Olho de sapo	Amarela	Haste única com 2,0 a 2,5 m		Vermelho; Amarelo; Verde.	Alto
Verdinha	Branca	Haste esgalhada com 1,5 m	3 a 8 cm	Cinzenta; Cinzento; Verde.	Médio
Sutinga	Branca	Haste esgalhada com 1,50 m	1 a 3 cm	Escura; Vermelho; Verde	Médio
Zé grosso	Amarela	Haste única com 1,50 m	3 a 5 cm	Acinzentada; Vermelha; Verde escuro	Alto
Joana forra	Branca	Haste esgalhada com 1,50 m	1 a 3 cm	Escura; Vermelho; Escura	Médio
Macié	Amarela	Haste única com 1,50 m	3 a 5 cm	Vermelha; Vermelha fraco; Verde escuro	Alto
Najá da folha dura/ Najazinha	Amarela	Haste esgalhada com 1,60 m	2 a 6 cm	Vermelha; Amarelado e verde-claro	Médio
Paroara	Amarela fraca	Haste esgalhada	1 a 3 cm	Esbranquiçada; Verde e	Alto

Mandioca					
Variedade	Cor da massa	Porte da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento*
		a com 1,20 m		verde	
Seis meses	Amarela forte	Haste única com 1,60 m	1 a 3 cm	Vermelha; Vermelho e verde claro	Alto
Baxinha	Branca	Haste esgalhada com 1,50 m	1 a 3 cm	Verde pálido; Verde pálido; Verde pálido	Baixo
Penca	Amarela	Haste única com 1,50 m	1 a 3 cm	Arroxeadas, verde claro	Alto
Macaxeira					
Variedade	Cor da massa	Altura da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento
Rosa	Amarelada (entrecasca rosa)	Haste com até 4 galhos com 1,70 m	3 a 6 cm	Rosa; rosa e verde-claro	Média
Água morna/ Piabinha	Amarela	Haste única com 2,5 m	1 a 3 cm	Amarela;	Médio
Branca	Branca	Haste esgalhada com até 2,00 m	3 a 6 cm	Vermelha;	Alto
Peixe	Amarelada	Haste bem esgalhada com 2,20 m	3 a 8 cm	Cinza; Verde e verde	Baixo
Enganadeira	Branca	Haste esgalhada com 1,50 m	1 a 3 cm	Cinzenta; Amarelo; Verde.	Alto
Baiana	Branca	Haste com até 6 galhos com 2,50 m	4 a 8 cm	Vermelho-claro; verde-claro e verde-claro	Alto

Mandioca					
Variedade	Cor da massa	Porte da planta	Distância entre nós	Cor da haste; talo e folhas	Rendimento*
Folha roxa	Branca	Haste com até 4 galhos com 2,50 m	3 a 6 cm	Cinza; roxo e verde-escuro	Médio

*Para rendimento da mandioca utilizamos a seguinte referência: Alto → para 1kg de raiz produz 30% de farinha; Médio → para 1 kg de raiz produz 20% de farinha; Baixo → para 1 kg de raiz produz 10% de farinha.

Milho (*Zea Mays*)

Família: Poaceae
Origem: América

O milho é um dos alimentos mais nutritivos que existem e sustentou a alimentação básica de várias civilizações importantes ao longo dos séculos. Hoje é cultivado e consumido em todos os continentes.

Existem aproximadamente 150 variedades de milho, com diversas cores e formatos dos grãos.



Tabela 3. Variedades de milho crioulo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Altura da planta	Cor da espiga	Qualidade do grão	Rendimento*
Comum/ Caipira	2,60 m	Amarela-alaranjado	Tamanho médio e textura tenra	Médio
Dente de égua	2,80 m	Amarelo-claro	Tamanho grande e textura macia	Alto
Anã/Baitê/ Ligeiro/ do governo	1,80 m	Amarela	Tamanho médio e textura média	Médio (por ser baixo, ataque de animais: cutia)
Miudinho	2,00 m	Amarelo	Tamanho pequeno e textura tenra	Baixo
Miúdo caboclo	2,00 m	Amarelo claro	Tamanho pequeno, espiga cheia e textura macia	Alto
Pipoca dente de alho	2,00 m	Branca	Tamanho médio e textura média	Médio
Pipoca vermelho	2,00 m	Vermelho	Tamanho pequeno e textura tenra	Médio
Roxo	2,20 m	Roxo	Tamanho médio e textura macio	Alto

*Para rendimento do milho utilizamos quantidade de sementes por espiga: Alto → 80% de sementes na espiga; Médio → 60%; Baixo → 40%.

Feijão

Família: Fabaceae

Origem: América

O feijão proporciona nutrientes essenciais a alimentação humana, como proteínas, ferro, cálcio, vitaminas (principalmente do complexo B), carboidratos e fibras.

Três espécies de feijão são as mais cultivadas no Brasil:

1. *Phaseolus vulgaris*, o feijão comum;
2. *Vigna unguiculata*, vulgarmente chamado de feijão de corda, feijão-macáçar, caupi, predominante na região Nordeste e na Amazônia
3. *Cajanus cajan*, feijão-guandu ou andu, comum no nordeste, principalmente em sua variedade arbórea.

Apesar da enorme importância da cultura do feijão, o rendimento médio brasileiro é baixo, mesmo tendo potencial para produções superiores.



Tabela 4. Variedades de feijão crioulo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Cor do grão	Porte da planta	Cor das ramas; talos e folhas	Rendimento
Sempre verde	Verde-claro	Tamanho médio, com possibilidades de enramar	Verde-clara; verde-claro e verde-claro	Médio
Preto	Preto	Tamanho alto, com possibilidades de enramar	Cinza; roxo e verde-escuro	Alto
Baja roxa/ quebra-cadeira/branco	Branca	Tamanho alto, com alta possibilidade de enramar	Vermelho-escuro; cinza e verde-escuro	Alto
Baja pôde	Preto com manchas brancas	Tamanho médio com possibilidades de enramar	Verde-escuro; verde-escuro; verde-escuro	Alto
De moita/vinagre	Vermelho	Baixo	Cinza; verde-claro e verde-claro	Baixo
De corda	Cinza-	Porte alto	Esbranquiçada;	Alto

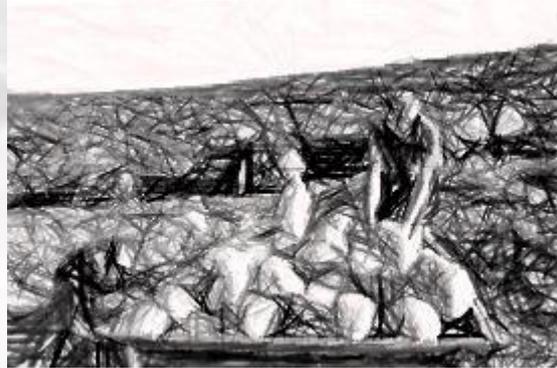
Variedade	Cor do grão	Porte da planta	Cor das ramas; talos e folhas	Rendimento
	avermelhado		vermelho-claro e verde-claro	
Branco 1	Branco	Tamanho alto com alta possibilidade de enramar	Verde-claro; verde-claro; verde-claro	Alto
Branco 2	Acinzentado	Tamanho pequeno	Verde-escuro; verde-escuro; verde-escuro	Baixo

Melancia (*Citrullus lanatus*)

Família: Cucurbitaceae

Origem: África

Em seu continente de origem (África), a melancia é utilizada como fonte de água desde tempos imemoriais. No Brasil, a melancia chegou com os escravos e é cultivada, com sucesso, em climas e solos dos mais diversos, da Amazônia ao Rio Grande do Sul. E está entre os dez primeiros lugares na lista das hortaliças comercializadas no mercado nacional.



Sua composição, além do alto teor de água, inclui carboidratos, vitaminas do complexo B e sais minerais, como cálcio, fósforo e ferro.

Tabela 5. Variedades de melancia coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Cor da casca	Cor da polpa	Cor da semente	Tamanho do fruto*
Branca	Branco pálido	Vermelho-claro	Preta	Média
Rajada	Verde-escuro com verde-claro	Vermelha	Preta ou amarela	Média
Jibóia	Verde-claro com listras roxeadas	Vermelha	Amarela com detalhes pretos	Média
Carne vermelha/ Figo de galinha	Verde acinzentada	Vermelho escuro	Vermelha	Média
Preta	Verde-escuro	Vermelho-claro	Preta	Pequena
Toá	Listras verde-escuras	Amarela	Amarela e preta	Média

*Para tamanho do fruto utilizamos: Grande → 13 a 20 kg; Média → 8 a 12 kg; Pequena → 2 a 6 kg.

Inhame (*Dioscorea sp.*)

Família: Dioscoreaceae

Origem: África

O inhame apresenta grande importância socioeconômica para a região Nordeste do Brasil, sobretudo para os Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Maranhão (SANTOS, 2015). É a segunda mais importante cultura para consumo humano na África.

É rico em proteínas e em elementos tais como o fósforo e o potássio. Nas regiões tropicais equivale a mesma posição que a batata ocupa nas regiões temperadas.

Tabela 6. Variedades de inhame coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Cor da massa	Tamanho do tubérculo	Porte da planta	Rendimento
Roxo/ Culhão de bode/ Cambada	Roxo	De 200g a 2,5 kg	Alto	Alto
Branco/ cará inhame/ mão de onça	Branco	500 g a 3,5 kg	Alto	Alto
De espinho/ inhame	Branco	200 g a 2,5 kg	Médio	Médio
Cará moela/figo de galinha/ cará de grito	Amarelo	50 g a 1,00 kg	Médio (produz frutos nas ramas)	Médio
Cará mandioca	Branca	15 a 20 kg	Alto	Alto
Cará de corda	Roxo-avermelhado	50 a 800 g	Médio, ramas roxas	Médio
Cará de dedo	Amarela	50 g a 0,800 g	Pequeno porte	Médio
Cará de palma	Amarelo-claro	200 g a 1,00 kg	Pequeno porte	Médio
Culhão de boi	Branca	Até 8,00 kg	Alto	Alto

Maxixe (*Cucumis anguria* L)

Família: Cucurbitaceae
Origem: África

O maxixe é uma planta riquíssima em Zinco, mineral importante para o bom funcionamento de todos os tecidos do corpo e para o metabolismo do açúcar e de proteínas, sendo muito útil para se evitar problemas na próstata, na diminuição dos depósitos de colesterol, na cicatrização de ferimentos internos e externos.



Tabela 7. Variedades de maxixe identificadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Tamanho do fruto	Textura	Comprimento das ramas
Cabeludo	Médio	Peludo	2,50 m
Manteiga	Grande	Liso	3,00 m
Pelado	Médio	Liso	2,50 m
Cabaça	Muito grande	Liso	3,50 m

Quiabo (*Abelmoschus esculentus*)

Família: Malvaceae

Origem: África

Trazido para o Brasil juntamente com os escravos, o fruto do quiabeiro adaptou-se bem ao clima tropical e ao calor.

Rico em vitamina A, seu consumo pelo ser humano é importante para a visão, pele e mucosas em geral.



Tabela 8. Variedades de quiabo coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Tamanho do fruto	Porte da planta	Textura	Cor do fruto
Chifre de veado	25 cm	Médio	Médio	Verde
Comum	15 cm	Alto	Tenro	Verde-escuro
De quina/barrica	20 cm	Médio	Médio	Verde
Quiabo de metro	1,00 m	Rama	Tenro	Verde

Abóbora (*Cucurbita sp.*)

Família: Cucurbitaceae

Origem: América

A abóbora fez parte da base da alimentação de antigas civilizações das Américas.

As variedades crioulas cultivadas no Brasil vêm sofrendo perdas significativas nas últimas três décadas, devido à substituição por variedades híbridas e também pelo abandono do cultivo, causado muitas vezes pelo êxodo rural.



Tabela 9. Variedades de abóbora coletadas nos municípios de Rosário, Morros e Cachoeira Grande, com suas descrições

Variedade	Cor da casca	Cor da polpa	Tamanho do fruto	Resistência da rama
Taqueiro	Verde escuro	Alaranjado	3,00 kg	Baixa resistência, 4 a 5 m
De leite	Amarelo cinzento	Amarelo claro	12,00 a 15,000 kg	Muito resistente, 20 m
Jandaia	Mesclado Verde-claro e verde escuro	Laranja	6,00 kg	Média, 8 a 10 m
De pescoço	Amarelo com rosa	Avermelhada	15 kg	Muito resistente, 20 m

Tem alguma semente que você acha muito importante e que não está nesta lista? Acrescente abaixo:

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____



Tem alguma semente que você acha muito importante e que não está nesta lista? Acrescente abaixo:

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____



Tem alguma semente que você acha muito importante e que não está nesta lista? Acrescente abaixo:

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____

Família: _____
Origem: _____
Hábito: _____
Cor da flor: _____
Cor do fruto: _____
Ambiente: _____
Ocorrência: _____



REFERÊNCIAS

A diversidade de abóboras no Brasil e sua relação histórica com a cultura. Disponível em: < <http://www.slowfoodbrasil.com/textos/alimentacao-e-cultura/501-aboboras-e-cultura>>. Acesso em 21 de abril de 2015.

Domingos P. F. Almeida. Melancia. Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, 2003. Disponível em: <<http://www.dalmeida.com/hortnet/Melancia.pdf>>. Acesso em 21 de abril de 2015.

FONSECA, J.R.; RANGEL; P.H. BEDENDO, L.; SILVEIRA, P.M., GUIMARÃES, E.P.; CORANDIN, L. Características botânicas e agronômicas de acessos e raças regionais de arroz (*Oryza sativa* L.) coletadas no Estado do Maranhão. Goiânia: EMBRAPA-CNPAP/EMBRAPA-CENARGEM, 1984. 40p. (Boletim de Pesquisa 1).

MARQUES et al. ANÁLISE DE VARIEDADES CRIOULAS DE ARROZ (*Oryza sativa* L.) EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ESTADO DO MARANHÃO. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 2015.

Origem e História do Feijão. 10º Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão. Disponível em: <<http://www.conafe2011.com.br/origem.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2015.

SANTOS, E. S. Manejo Sustentável da Cultura do Inhame (*Dioscorea* sp.) no Nordeste do Brasil. Disponível em: <<http://www.emepa.org.br/anais/volume1/av112.pdf>>. Acesso em: 15 de abril 2015.

SEMENTES CRIOULAS: PATRIMÔNIO DA AGRICULTURA FAMILIAR. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uepg_ciencias_md_gisela_bueno_lazzari.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

SOUZA, Luciano da Silva et al. **Sistemas de produção, processamento e usos da mandioca para o Estado do Maranhão**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2008.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



Ministério da
Educação

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Ministério da
**Ciência, Tecnologia
e Inovação**

Ministério da
Pesca e Aquicultura

